Anno XXVI. Quinta-feira 14 de Novembro de 1850. N. 258.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 4, aos 20 m. da m.
Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da manhãa
Segunda a 1 hora e 42 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Menna. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
12 Terc. S. Martinho. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
13 Quart. S. Eugenio. Aud. do J. da 2. v. do c.
14 Quint. S. Clementino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
15 Sext. S. Gertrudes. Aud. do J. da 1 v.c. e do dos feitos da fazenda
16 Sab. S. Gonçalo de Lagos. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
17 Dom. S. Gregorio Thaumaturgo.

CAMBIO EM 13 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.
Ouro.—Onças hespanholas ..... 30$000 a 30$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$300 a 16$500
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 ...... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$970 a 1$980
Pesos columnarios..... 1$970 a 1$980
Ditos mexicanos....... 1$760 a 1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No communicado do Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, publicado no *Diario* de hontem 13 do corrente, 4.ª columna, linhas 32 da pagina 1.ª, em lugar de -- desejando, leia-se -- querendo.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EDITAL.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela academia da cidade de Olinda e secretario interino do governo da provincia de Pernambuco, etc.

Faz saber que o Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria de hoje, e de conformidade com o disposto no codigo do commercio e regulamento n. 696 de 5 de setembro ultimo, tem designado o dia 8 de dezembro proximo vindouro as 9 horas da manhãa, para a eleição dos deputados commerciantes e supplentes que teem de compor o tribunal do commercio desta provincia, a qual deverá ter lugar na sala da associação commercial desta praça. E para que o referido conste a quem convier mandou-se publicar o presente.

Secretaria do governo de Pernambuco, 13 de novembro de 1850. -- O secretario interino da provincia. -- *Antonio Francisco Pereira de Carvalho.*

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 12 DE NOVEMBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rabello e Luna Freire, faltando com causa o Sr. desembargador Telles, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus.

De Bernardo José Dias. -- Mandaram passar ordem de soltura.
De Manoel Alves do Nascimento. -- Denegaram a ordem de soltura.

Appellação crime.

Appellante, a justiça; appellados, Damião Soares da Hora e outro. -- Mandaram a novo jury.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellados, João José Innocencio Pogge e outros. — Mandaram continuar vista ao curador geral dos orphãos, depois ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, José da Silva Sisneiro Guimarães; appellado, Leopoldo Cayo de Mello Guararema.
Appellante, Maria da Maternidade da Invenção da Santa Cruz; appellada, Maria Manoela de Jesus.
Appellante, Joaquim Galdino Alves da Silva; appellado, Rofino José Correia de Almeida.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Rosas.
Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel de Souza Guimarães.
Appellante, o juizo; appellado, João Baptista de Vasconcellos.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:
Appellante, Francisco do Prado; appellado, João Anastacio da Cunha.
Appellante, Francisco Vaz da Silva; appellado, José Joaquim Correia da Luz.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Ramos a seguinte appellação em que são:
Appellante, Bairão & Macedo; appellada, Josefa Maria de Jesus Coutinho.

Ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:
Appellante, José Francisco Xavier; appellado, o juizo.
Appellante, o procurador fiscal da fazenda; appellados, Joaquim Ribeiro Pontes e outros.
Appellante, Vicente Ferreira da Fonseca Junior; appellado, Pedro Soares de Araujo, curador das pretas Anna e Maria.

Ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:
Appellante, a justiça; appellado, Manoel Antonio da Cunha.
Appellante, José Velloso Soares; appellado, Luiz Gomes Ferreira.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:
Appellante, o juizo; appellados, João da Silva Rego e Mello e outros.
Appellante, Leopoldina Emilia de Moraes Sisneiros; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Ao Sr. desembargador Souza as seguintes causas em que são:
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Gomes e outros.
Appellante, o juizo; appellado, Vicente José Teixeira.
Appellante, João Antonio Soares de Abreu; appellado, Manoel Gonçalves Valente.

Ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel da Silva Guarabira
Appellante, o juizo; appellada, Aguida da Silva Maya.

Ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:
Appellante, o juizo; appellado, Alexandre Antonio Soares.
Appellante, Antonio da Cunha Soares Guimarães; appellado, José Jacome Tasso Junior.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado pelas faltas já mencionadas.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

EXTERIOR.

No *Times* de 30 de setembro leem-se as seguintes cartas:

O BRASIL E O TRAFICO DA ESCRAVATURA.

Sr. Edictor. -- Como uma prova da futilidade do nosso actual despendioso bloqueio africano para supprimir o trafico e importação de escravos no Brasil, remetto-lhe os seguintes extractos de uma folha da Bahia, intitulada *O Seculo*:

« Bahia, 4 de julho de 1850. -- A chalupa *Gira Sol*, a qual chegou no 1.º do corrente, desembarcou no caes de..... 190 escravos pertencentes, segundo corre, ao Sr. Estevão José Brandão. Onde está a policia? Ignora ella acaso este facto? Será falta de fôrça? Será consentimento ou prevaricação? »

« Bahia, 9 de julho de 1850. — O patacho *Polka* entrou a 7 do corrente, trazendo 170 escravos pertencentes a diversos. Onde está a policia? He esta a sua integridade? He esta a sua pura reputação? »

« Bahia, 27 de julho de 1850 -- A escuna *Fé* pertencente ao Portuguez E. José Bro --, chegou da Costa d'Africa a 21 do corrente com 350 escravos, e descarregou-os no caes de João da Costa Junior. »

« Bahia, 3 de agosto de 1850 — Aproveitando-nos do offerecimento que Vmc. fez de publicar denuncias, posto que anonymas, relativas ao trafico de escravos, participamos-lhe que dos 350 desembarcados da escuna *Fé*, existem muitos ainda no oiteiro do Caminho Novo n. 51, primeiro andar. »

Estes extractos mostram claramente a maneira pela qual opera o nosso systema. Nós armamos os traficantes contra as autoridades legaes, e tal he a tentação do lucro que elles são mais fortes do que o governo executivo. Os factos que temos referido são uma prova da publicidade com que os escravos podem ser desembarcados nos grandes portos, e em outras partes da costa, onde não ha policia nem meios de resistencia. Elles são recebidos com os braços abertos e porque? Porque todos são interessados em uma parte do despojo. O contrabando de carne humana he um trafico rendoso debaixo do presente systema restricto, e os Brasileiros teem como um dever nacional *frustrar* o que elles consideram uma inspecção tyrannica da Inglaterra -- do cão grande que exerce o seu poder sobre o pequeno. Diga-se o que se quizer, este he o fructo do nosso actual systema coercivo. Nenhuma appellação se faz para os sentimentos e sympathias do Brasil como nação para acabar com esse trafico abominal. Actos arbitrarios do parlamento, bloqueios e cruzeiros dispendiosos, canhões e espadas são as unicas armas empregadas; e o resultado he nada se conseguir.

Creio que o governo brasileiro he realmente sincero em seu desejo de supprimir o trafico de escravos, tanto por motivos de philantropia como de propria conservação, porém emquanto o nosso systema offerecer um premio para a continuação do mesmo trafico, seus esforços serão impotentes. Mas removamos nosso bloqueio, digamos ao Brasil: « Os olhos do mundo civilisado estão fitos sobre vós, nós confiamos no bom senso do povo brasileiro, que acabará com o odioso trafico e deste modo lavará o seu paiz de uma tão feia mancha.» Empreguemos esta lingoagem e este principio com um espirito firme, porém moderado, que brevemente veremos a importação de escravos no Brasil acabada para sempre.

O Brasil deverá ser deixado entregue a seus proprios recursos e legislação. Nós devemos armar com uma espada de dous gumes aquelles dentre os brasileiros que pensam rectamente, os quaes já conhecem o perigo ainda mesmo de uma importação limitada, certos de que elles procurarão adoptar medidas nacionaes (medidas de accordo com as sympathias nacionaes) para reprimir o trafico, especialmente attendendo-se que os grandes motivos e incentivos para sua continuação tem sido seu caracter clandestino, unico meio pelo qual uma nação póde ser influenciada permanentemente he seu proprio bem e o desejo de obter a benevolencia de seus visinhos. Com ameaças coerção e procedimentos taes como os que agora empregamos (em alguns casos mui arbitraria e impropriamente) poderemos talvez diminuir a extensão do commercio de escravos no Brasil e arruinar um certo numero das pessoas nelle empenhadas; porém o fogo será sómente abafado e romperá outra vez quando imaginarmos que está completamente apagado. A tentação he demasiadamente grande e não póde ser resistida pelos individuos sem lei e sem principios que em um paiz tal como o Brasil devem sempre formar um corpo consideravel, promptos a ser movidos e influenciados por outros que procuram ganhar individuos e lucros illicitos. Se por outra parte considerarmos como de nossa opinião os que pensam rectamente, elles reforçarão o governo e formarão a maioria nesta questão. Leiam-se os ultimos debates que tiveram lugar nas camaras do Rio-de-Janeiro ácerca de nossos ultrajantes procedimentos em tomar e queimar navios em seus portos, e ver-se-ha claramente a má tendencia do presente systema; a lingoagem alli empregada, e os sentimentos expressados fariam honra a qualquer paiz e a qualquer povo. Tenho mostrado que não fazemos outra cousa mais do que armar os que não tem principios contra os que pensam rectamente. Não fazemos outra cousa mais do que neutralisar o poder que de outra sorte poderiamos exercer para o bem. Não he pela rasão de economia que advogo a remoção de nossos despendiosos bloqueios, mas por principio. Por estes meios não podemos acabar com o trafico da escravatura, e se o devemos fazer *vi et armis*, então cumpre darmos um passo mais adiante e tomar sobre nós o governo interno do Brasil. Estamos preparados para isso? Respondam-nos.

(Assignado.) *Um observador.*

Sr. Edictor. - A tempestade de indignação levantada neste paiz pela demolição de um forte brasileiro, e pelo incendio de alguns navios mercantes da mesma nação no porto de Paranaguá pelo vapor inglez *Cormorant* moveu-me a escrever-lhe outra vez.

Não sei até quando o povo de Inglaterra estará disposto a submetter-se com paciencia a ver a immensa somma presentemente gasta em uma vãa tentativa para acabar com o trafico da escravatura; porém, penso que quando em addição a tão inutil despeza elle vê os crusadores inglezes entrarem em um porto, demolirem o forte e queimarem os navios de um imperio que he um dos maiores consumidores das manufacturas britannicas, creando assim odio e máo sentimento contra a Inglaterra e os inglezes no peito de todo o brasileiro, não pode deixar de exprimir sua desapprovação em termos não equivocos.

He verdade, que o Brasil não póde pretender medir sua força em armas contra nós, porém pode pôr todas as sortes de embaraços ao nosso commercio, estabelecer impostos sobre as manufacturas britannicas e deste modo habilitar os francezes e allemães a expellir-nos do mercado, entretanto, que ao mesmo tempo estas medidas arbitrarias tendem a impedir que do partido que existe no paiz favoravel á repressão do trafico de escravos, faça progressos e adquira maior influencia.

Repito outra vez que nenhuma força e nenhumas medidas do exterior acabarão nunca com o trafico no Brasil e que sómente os proprios brasileiros poderão pôr fim á importação de escravos no seu territorio. Se a proposta de Mr. Hutt, para a retirada do esquadrão da costa tivesse sido approvada, teriamos visto agora os brasileiros procurando os meios de reprimir o trafico, em vez de tornarem todas as sortes de medidas para diminuir e embaraçar o commercio dos generos manufacturados inglezes. Espero todavia que a expressão da opinião publica em Inglaterra contra as medidas arbitrarias acima referidas, será tão explicita que prevenirá sua repetição e não deixará nenhuma duvida no espirito dos brasileiros de que o povo de Inglaterra não approva taes procedimentos, pelo contrario muito de coração os condemna.

Rio-Grande do sul, 21 de julho. Sou etc. *R. C. D.*

O RELATORIO DOS LORDS SOBRE O TRAFICO DA ESCRAVATUTA.

O relatorio da commissão dos lords sobre o trafico de escravos africanos, he feito sobre o simples principio de que a Inglaterra não he para os inglezes; porém, para os africanos, cuja prosperidade, temporal e espiritual ella deve assegurar, qualquer que seja o sangue e o ouro que nisso gaste. Se admittirmos que não ha limites á obrigação que tem estas pequenas ilhas britannicas de christianisar e civilisar o continente da africa, e que exhauridos os meios que tiverem sido, uma vez adoptados para esse fim, outros deverão ser empregados, custe isso o que custar, nenhuma objecção poderemos fazer ao relatorio dos lords; mas para que o publico concorde com as conclusões nelle tiradas, he necessario que admitta a premissa de que a riqueza e poder da Inglaterra deverão ser conservadas em deposito para uso dos africanos, que se o esquadrão for insufficiente para supprimir o trafico da escravatura uma esquadra maior deverá ser empregada, e que se esta não conseguir o seu fim, outra ainda maior deverá ser collocada na estação de 3,500 milhas de costa; e finalmente, que se esta não fôr bastante, toda a armada do paiz deverá ser empregada, sendo duplicada, triplicada ou quadriplicada, se fôr necessario.

Além disso, a commissão he de parecer que se entendam os postos militares sobre a costa, e que se a cadeia dos que ella propõe não fôr adequada, a costa deverá ser occupada até o ponto para o qual o trafico tenha sido removido seja elle qual fôr, e que as 2,500 milhas deverão ser plantadas de guarnições, governadores etc., se tudo isso fôr julgado necessario para a protecção dos negros.

A costa brasileira, tambem deverá ser bloqueiada, e até será necessario declarar guerra ao Brasil no caso de elle continuar a violar seus tratados; tudo isso pelo amor de pura philantropia!

Será exagerada esta representação que faremos do fim do relatorio, e do extremo a que seus principios levariam o paiz? Abandonar a suppressão do trafico, diz a commissão dos lordes, seria um golpe fatal dado na honra nacional. Ora quem está preparado para consentir em um golpe fatal na honra nacional? O que não seria preferida a esta infame calamidade? He principio de direito que ninguem he obrigado a uma impossibilidade, porém essa não he a opinião dos lordes. Quer a suppressão do commercio de contrabando de um vasto continente seja praticavel, quer não, a honra de paiz, dizem elles, está empenhada no seu complemento, e para esse fim devemos empregar todos os nossos recursos. Parece que a palavra impossivel não se acha mais no vocabulario da commissão dos lordes do que no do Nelson. Emquanto restar um navio disponivel em nossos portos, ou um soldado em nossos quarteis, ou uma moeda em nosso thesouro, a suppressão do trafico da escravatura deve ser sustentada como praticavel. Ora como he que se póde affirmar, diz a commissão, que a prohibição do commercio de contrabando he impraticavel em quanto todos os meios aptos para este fim não forem esgotados em vão? Mais navios, mais guarnições, a guerra se fôr necessario, tal he a sua opinião. O parlamento ao seu ver deverá occupar-se unicamente dos meios de christianisar e civilisar o immenso continente da Africa. He verdade que ainda não christianissamos a India, nem mesmo Dorsetshire, ou Carnarvonshire (condados de Inglaterra); porém que importa isso? Nossos ignorantes camponezes, muitos dos quaes nunca ouviram pronunciar o nome de Deos, excepto em imprecações, não são pretos, nem teem narizes chatos e cabeças lanzudas aptas para a compaixão e philantrophia. Mas talvez nos perguntem, meio milhão, um milhão, dous, ou mesmo quatro milhões arruinarão por ventura o paiz? A isso respondemos que pela mesma rasão que qualquer augmento de concessão para a suppressão do trafico póde ser pedido, todo o augmento *ad infinitum* póde ser reclamado. O pedido está baseado sobre um principio que não tem limites; e novos sacrificios deverão ser requeridos do publico todas as vezes que uma tentativa fôr má succedida. Votai uma somma de dinheiro para fazer uma corda de areia e declarai que a honra do paiz será para sempre perdida, se a corda de areia não se fizer, e dizei qual será a consequencia? Porque rasão a impossibilidade da cousa pronunciada *sine qua non* ou a cousa necessaria, deverá involver despezas, que vão augmentando sem ter fim, excepto no esgotamento de todos os recursos do paiz. He isso como a antiga pratica de procurar a pedra philosophal. Alguma cousa sempre faltava para completar a transformação do chumbo em ouro, e deste modo o illudio o despojado do seu ultimo real.

(*Examiner.*)

Correspondencias.

Illm. Sr. João Vicente Martins.—Senhor, vós com os guizadinhos, com os petiscos, quitutes, e moquequinhas da vossa preciosa resposta em o n. 10 do *Medico do Povo* despertastes-me o apetite descutidor; e já agora não levantarei mão da obra; porque a este respeito sou como aquelle, de quem dizia Lucano:

« *Nihil actum credens, dum quid superesset agendum.* »

Crendo não ter feito nada, em quanto lhe resta alguma cousa por fazer. (Não vai traduzido em verso por medo da vossa thezoura poetica; e se assim mesmo a prosa estiver errada, emendai-a, Senhor, vós, que sois todo caridade, e que possuis tanto saber, o que assás tendes mostrado nessa mesma analyse.) Sim abristes-me de tal arte o apetite, que recebendo eu o vosso jornal no dia 7 do corrente pelas 6 horas da tarde, no outro dia pela manhãa mandei a respostinha, que sahio no dia 9 (que foi sabbado: na segunda-feira 11 sahio outra, no dia 12 outra, no dia 13, que he hoje outra, e assim irei vindimando a vossa rica producção, e por fim espero em Deos ter forças para tirar-lhe ao rabisco. Passemos á nossa tarefa.

Um dos trechos da vossa analyse diz assim — O que em verdade a homœopathia tem, e eu quero, que tenha sempre, he a qualidade de ser um dos mais poderosos instrumentos para o exercicio da caridade evangelica.—E logo abaixo acrescentaes—Em verdade a homœopathia tem muito de divina, por ser uma verdade pura (qual será a verdade impura?); pois que toda a verdade vem de Deos; toda a verdade he Divina. — Se eu observasse, ou me dissessem pessoas fidedignas, que todos quantos trazem a Pharmacopolia de algibeira applicam *gratis* a qualquer dos seu proximo indistinctamente as suas dóses infinitesimaes do tal o *quer que seja* com o intuito de curar; eu convencer-me-hia de que com effeito esse o *quer que seja* he (já se sabe em materia de medicina) o mais poderoso instrumento para o exercicio da caridade evangelica. Mas constando-me, que cada gotinha cristalina dos vidrinhos (não careceis recommendar-me, que os deite fóra; porque cá em minha casa não me entra o *quer que seja, que em materia de principalmente não he cousa de maior aquella.*) custa dez mil réis (alguem já faz isso por menos) digo —Está boa caridade essa! Mas os Srs. Homœopathas curam aos pobres pelo amor de Deos. Creio, que sim: e os Srs. medicos racionaes não receitam aos pobres de graça? Alguns até lhes pagam os remedios da botica. Onde está pois a respeito de caridade evangelica a preferencia da homœopathia, ou o *quer que seja*? Accaso toda essa malta, que tem repentinamente abandonado as enfermarias, onde só se occupavam em pôr ventosas, bichas, curar causticos, etc., toda essa praga de caixeiros, que largando a vara e o covado, de estalo se derramaram, e derramam por esse mundo, apregoando-se, como outros tantos Dulcamaras do Elixir d'Amor, prodigiosos n'arte de curar por meio do *quer que seja*, fazem-no assim com o fim apostolico d'exercer a caridade?

Senhor, o seculo, em que vivemos, tem o olho muito aberto, e não se deixa já atoar dessas sanctimonias, e beatices. Não vos entrincheireis nesse campo neutro, que facilmente podeis ser delle desalojado pelas armas da sãa philosophia. Allopatas ou Homœopathas, cada um he christão, ou deixa de o ser, segundo a sua fé, e sobre tudo segundo as suas acções, sem que nisso entre a medicina tal, ou a medicina qual. O vosso o *quer que seja* (dizeis vós) tem muito de Divina, por ser uma verdade *pura*. Demos de barato, que a homœopathia seja uma verdade por algumas de suas faces: por ventura a medicina racional não conterá muitas verdades? Entretanto vós arrogaes para esse o *quer que seja* o privilegio exclusivo da verdade em materia de curar; porque já dissestes, que aquella he uma charlatanice.

A homœopathia, por isso que he verdade, (dizeis vós) tem muito de Divina. E será para propagar esta ideia, para interessar a religião de nossos pais na conquista homœopathica, que nos falleis a cada passo em caridade christãa, em evangelho, em Deos, em Christo Senhor nosso, e até na Hostia Consagrada? Será neste intuito, que não ha numero do vosso *Medico do Povo*, que não traga em frente uma cruz? Fazendo eu este reparo das cruzes perante certo sujeito, que me havia de dizer o socarrão epigrammatico? Sim, senhor, parece-me, que essas cruzes são simbolicas, como o são as que vem nas cartas de convites para enterros e exequias. Mas eu reprovo a applicação; e estou, que o motivo das cruzes será para inculcar, que tendo o tal *quer que seja* muito de Divino por ser uma verdade pura, e sendo Jesus Christo o nosso Deos, a cruz quer denotar as verdades, que se encerram no *Medico do Povo*. Ha de ser isto. Mas se assim he, não ha tratado algum, que pertença á classe dos conhecimentos humanos, que sendo publicado entre christãos, não deva trazer sua cruz no frontespicio; porque todos contém algumas verdades: ora a verdade he Deos; Jesus Christo he Deos, e morreu na cruz para nos remir e salvar; ergo..... ergo o que?.... (estou em talas) ergo..... ergo o *quer que seja mesmo*. E se for obra de arithmetica, d'algebra, de geometria, ou de qualquer dos ramos das mathematicas, onde tudo he verdade *pura*, e purissima, não lhe bastariam os antigos arrasados cruzeiros da Penha e de S. Francisco?

Como Catholico, e sacerdote reprovei muito a comparação, que se fez da gota de agoa cristalina do tal o *quer que seja, em que vai vida, como na simples hostia consagrada existe a redempção*. Pensei, que ao menos não tocasseis mais nisso, que vos escapou insensivelmente nos impetos do vosso enthusiasmo homœopathico. Mas enganei-me; porque ostentaes a paternidade dessa blasfemia, procurando só dar-lhe um geito, que a possa desviar da justa censura; e dizeis--O que digo eu, Sr., o que vedes vós escripto? Que verbo liga estas duas expressões destacadas, etc.?--O que vejo escripto he o que fica escripto acima, e que vós dissestes, formaes palavras. Ahi não ha duas expressões destacadas; ha duas proposições ligadas pelo vocabulo *como*, signal de comparação, que no latim corresponde ao *ut*; he uma conjuncção: vindo a ser este o sentido obvio, claro, genuino do que dissestes--Em uma só gota d'agoa cristalina e para vai vida (primeira oração ou proposição) como na simples hostia consagrada existe a redempção (segunda oração) são duas, pois, cada uma com o seu respectivo verbo, isto he; a primeira vai, a segunda existe. Onde vistes, Senhor, verbo algum, em nenhum idioma ligar expressões, ou partes do discurso? O que liga he a conjuncção. Será isso de alguma grammatica homœopathica? Se os Srs. professores do lyceu pilhassem um rapaz, que lhes dissesse no exame, que um verbo ligava expressões ou cousa alguma na oração, que RR lhe não arrumariam na votação! Não vos agasteis com este quinaosinho, que eu vos perdoaria, se vós não m'os tivesseis querido dar até em poesia!

Faço-vos justiça em vos crer muito religioso, muito orthodoxo mas não posso comprehender como uma doutrina medical seja um ramo de theologia mistica, excepto se, á maneira de certo facultativo antigo, disserdes, que receitaes pela Escriptura Sagrada. Em tal negocio, Senhor, ponde de parte a religião, o Evangelho, que nada tem de commum com a vãa sciencia dos homens. Empenhai-vos embora na vossa propaganda homœopathica; mas seja com as armas do raciocinio, e dos factos devidamente apreciados por quem he capaz de os apreciar, e não por meio da especulação das santimonias e carolices; porque do contrario os maliciosos, (eu não) que nunca faltam por esse mundo, vendo a vossa memoranda definição de homœopathia, o *quer que seja*, e notando, que a quereis apadrinhar com Jesus-Christo, com as cruzes, e até com a sacratissima Eucharistia, dirão, (eu não) que a homœopathia he uma dessas muitas charlatanices, que tem apparecido no mundo, e de que ha carradas nas praças de Paris, de Londres, etc., e que já nos vão chegando por cá.

Se sois um cavalheiro philosopho, e assás illustrado, do que já tendes dado provas exuberantes, se quereis uma discussão a respeito da homœopathia, não he possivel, que ella se estabeleça, e continue, definindo vós a homœopathia *um seja o que fôr* e confessando, que não he um systema de medicina, que não he systema algum; porque todos os systemas de medicina partem de tal, ou tal hypothese. Por ventura a homœopathia não parte da hypothese de que as dóses do tal o *quer que seja* formam no corpo uma enfermidade artificial semelhante, que põe fóra a enfermidade natural? Toda a doutrina pratica tem uma parte especulativa, uma theoria, e por conseguinte uma sciencia, e esta forçosamente forma um systema, seja elle qual fôr. O vosso oraculo Hahnemann no seu Organon a pag. 314 da já por mim citada traducção de Mr. Jourdan expressamente diz--*A medicina he uma sciencia experimental, que se occupa em destruir as molestias por meios, que oppõe a estas*--Ora será possivel, que queiraes dar dos vossos quinaos no proprio Hahnemann? Que pretendaes refutar o Organon, que he o Alcorão dos Srs. homœopa-

has? Mas seja a homœopathia um systema, como entende Hahnemann, ou seja o *quer que seja*, como vós a definiz, adeosinho até a manhãa. *Au revoir. Votre serviteur.*

O padre, *Lopes Gama.*

Illm. Sr. João Vicente Martins. — Na vossa correspondencia de hontem publicada neste *Diario* procedestes, como as crianças que em sendo meramente reprehendidas d'alguma travessura, gritam, esbravejam, choram, clamando, que lhes foram ao pello, sem que ninguem lhes pozesse o dedo. Parece, que estaes destinado com as minhas fracas, mas quotidianas correspondencias, trataes-me de um modo bem desabrido, (sabindo de vossos protestos) e dizeis que vos insulteis, quando disse, que vos havia de macaquear; por que com isto não vos tratei pelo vosso proprio nome, senão pelo de macaco. Será possivel, Sr., que vós que vos apregoaes por um homem de lettras, vós que andaes de terra em terra, desafiando a todo mundo para discussões homœopathicas, até ignoreis a esse ponto a obvia e genuina significação dos vocabulos? Macaquear, Sr. João Vicente Martins, he uma methafora; e quer dizer arremedar alguem como o macaco arremeda o homem: e se eu disse que vos havia de macaquear; he claro, he evidentissimo que neste caso sou eu o macaco; por que quero arremedar-vos, e não vós. Que respondereis a esta verdade *pura*?

Que conceito, Sr., fará de vós quem não sendo estupido, lêr essa vossa correspondencia? Não ha meio termo; ou ignoraes puerilmente a significação do verbo macaquear, ou procurastes este pretexto de criança despeitada para desabafar com claros e palpaveis doestos, talvez com o intuito de me fazer callar. Mas se tal he a vossa tatica, enganastes-vos desta vez. Incetastes a carreira dos doestos por um motivo nullo, como acabo de vos mostrar, e podeis proseguir nesse genero de caridade homœopathica. Se os vossos escriptos são ou não dialectos, quem ha de decidir he a classe illustrada, para a qual sómente appello. *Bem* previa eu, que essa polemica degeneraria em descompostura; e por isso por tanto tempo resisti aos vossos reiterados desafios. Vós, como se vê, quebrastes o contrato, tivestes a *caridade evangelica* de injuriar-me. Prosegui, Sr., prosegui; que vos não *macaquearei* nisto. O publico instruido e as pessoas cordatas farão a devida justiça a vós, e ao

O padre, *Lopes Gama.*

P. S. -- Agora procurai outro pretexto para dirigir-me insultos e dar prova cabal da vossa excellente educação

Sr. redactore. -- Podendo accontecer que alguem colliga de minha correspondencia incerta no *Diario de Pernambuco* n. 253 que o Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes decedira contra mim a questão, que me move Manoel de Almeida Lopes, ácerca de uma canoa de meu uso particular, por não haver eu pago a sisa da compra que fiz, e não havendo dito Sr. dado um semelhante fundamento, e sim o Sr. Dr. João Floripes Dias, aquem neste ponto cabe toda a gloria, apresso-me em declara-lo para que não recaia sobre o Sr. Menezes a imputação do que não praticou. Sou, etc.

Joaquim Lobato Ferreira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13 . . . . . 16:608,293

Descarregam hoje 14 de novembro.

Barca -- *Sword-Fish* -- mercadorias.

Brigue -- *Spray* -- bacalhão.

Sumaca -- *Flor do Angelim* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 13.	1:017,867
Diversas provincias	3,296
	1:021,163

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 13

Halifax, brigue inglez *Arabella Tarbet*, de 293 toneladas: conduz o seguinte: 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 13. 559,101

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13. 999,809

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 13.

Santos com escala pela Bahia -- Polaca nacional *Sociedade Feliz*, capitão João Maria Suterio de Oliveira, carga sal e palhas.

Halifax -- Brigue inglez *Arabella Tarbet*, capitão R. Kearney, carga assucar.

Observação.

O brigue francez *Les Amig*, que chegou a este porto vindo da Bahia no dia 9 do corrente, seguio para o Pará levando a mesma carga, e conduz como passageiro o Portuguez Placido Caetano Borges.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisam o muro exterior, banheiro e levada do collegio dos orphãos em Olinda, avaliados em 520,840 rs: as pessoas que se propozerem arrematar ditos reparos poderão comparecer na casa das sessões da administração em o dia 14 do presente mez, pelas 4 horas da tarde Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 8 de novembro de 1850. -- *João Fransisco de Chaby*, secretario.

companhia de beberibe.

O director da companhia de Bebiribe convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas para o dia 15 do corrente as 10 horas da manhãa, áfim de se dar cumprimento ao despeito no art. 17 dos estatutos e de se tratar ácerca do quinto dividendo. Escriptorio da companhia do Beberibe, de novembro de 1850.

Lista geral das cartas que ficaram em ser nos mezes de julho a setembro de 1850.

(Continuação do n. 250.)

Romana M. Duquet, Raymundo José de Araujo, Ricardo Joaquim Pinto, Redactor do Brasil, (2) Redactor do Diario Novo, Redactor do Esforço, Redactor do Estandarte, Redactor do Jasmim, Redactor do Macabeo, Redactor do Periodico Brasil, Redactor do Observador, Redactor da Saudade, Redactor do Progresso, Redactor da Violeta, Redactor do Vapor da California, Santos & C., Sancho Lauriano C., Simplicio Luiz S. P., Silvano Thomaz S. M., Sebastião de Carvalho Cunha A., Sebastião Gonçalves da Silva, Satre Serafim da Silva, Simão José de Azevedo S., Silvestre Francisco Silva, Silvestre de Jesus Ferreira L., Thereza Candida S. B., Theodoro de Almeida C., Themoteo José Antonio, Thomaz Corrêa Peres, Thomaz Ferreira Alves, Theodoro Banspere, Vicente Ferreira Lima, Vicente Ferreira Lopes, Vicente Ferreira Mello, Valentim Ribeiro dos Santos.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Quarta mudança das vistas do cosmorama.

Continua todos os dias as seguintes vistas novas do cosmorama, a saber:

A cidade de Lisboa pela Almada.

Pernambuco pela Cruz do Patrão, vista as 6 horas e um quarto da tarde.

A columna de Alexandre em San-Petersburgo.

A praça real de Bruxellas.

O boulevard de Santa Magdalena em Paris no ataque do povo contra as tropas, na revolução do anno passado.

A ultima noite de Pompeia.

O santo sepulchro em Jerusalem.

Napoles pelo passeio publico.

A bella cidade de Praga na Austria.

A destruição da galeria de Dinamarca.

Christiano VIII na batalha de 5 de abril de 1849.

O tunel ou galeria debaixo do rio Tamisa em Londres.

Publicações litterarias.

Para quantos presam a religião, a piedade e os bons costumes.

Sahio finalmente á luz o já annunciado opusculo com o titulo **Observações criticas sobre o romance do Sr. Eugenio Sue, o Judeu Errante**, onde se mostram as impiedades, e o rancor desta obra contra a sacrosancta religião de nossos pais, e faz-se a victoriosa defeza da mui digna, e prestimosa companhia de Jesus. Vende-se em S.-Antonio na loja do livro azul, no pateo do Collegio, e na Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, a dez tustões cada exemplar.

— Chronica da rebellião praieira em 1848 e 1849, pelo Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia de Pernambuco, e por esta deputado á assembléa geral legislativa do imperio, offerecida aos Pernambunos defensores da ordem; 1 vol. de mais de 600 paginas em 12 maximo: vende-se na rua da Cruz do bairro do Recife, livraria n. 56, em brochura a 4,000 réis.

Avisos maritimos.

-- Para Loanda com escala por Benguella o brigue portuguez *Oriente* pretende seguir com a maior brevidade possivel, por ter o seu carregamento completo, apenas recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça

-- Para o Aracaty sahe com toda a brevidade o hiate *Angelica*, por ter já parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Seve na rua da Cadeia do Recife n. 49, ou com o mestre José Joaquim Alves da Silva, no trapiche do algodão.

-- Para o Rio-Grande do sul, sahe até ao fim do corrente mez o brigue nacional *Alegrete*, capitão Jardim; recebe alguma carga e escravos a frete, para tratar pódem dirigir-se ao escriptorio de Manoel Gonsalves da Silva: na rua da Cadeia.

Para o Ceará.

O hiate *Ligeiro*, por já ter parte de seu carregamento engajado, para o resto e passageiros: trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Vende-se o patacho nacional *Curioso*, prompto de um tudo para seguir viagem, forrado e pregado de cobre, de lote de sete mil arrobas, póde ser examinado no ancoradouro do Forte do Matto: a tratar com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n, 33.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem até o dia 15 do corrente mez a sumaca nacional *Carlota*, por ter a seu bordo dois terços da carga: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre da mesma, José Gonçalves Simas, ou com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Falle*, novo e de primeira marcha, segue com brevidade: quem quizer carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, ou escravos a frete, dirija-se ao capitão Candido Forjas de Lacerda, na praça, ou a seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveiro, na praça do Commercio n. 6.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro a escuna nacional *Berenice*, pretende seguir em poucos dias: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Oliveira, Paiva & Companhia, rua da Alfandega Velha n. 5.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceiçaõ de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidado possivel, por ter parte de seu carregamento engajado, a barca nacional *America*, de primeira marcha, com uma rica camara para passageiros quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Leilões.

-- Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um geral sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 14 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua do Vigario.

-- O corrector Oliveira, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em presença de um Sr. delegado do Illm. Sr. inspector da alfandega, de tres mastos grandes, uma verga, um guripé e uma baleeira com sete remos; sexta-feira, 15 do corrente as 10 horas da manhãa, nos armazens do trapiche do Ramos, onde os pretendentes poderão examinar ditos artigor com anticipação.

-- O corector Miguel Carneiro, fará leilão sexta-feira, 15 do corrente as 10 horas em ponto no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de ricas mobilias de jacarandá e mogno, constando de sofás, consolos com pedra e de madeira, cadeiras, mesas, camas, tocadores e outros differentes objectos; tudo de gosto moderno; na mesma occasião será arrematada duas prensas de copiar carta, e carteira para escriptorio, assim como ao meio-dia em ponto será arrematado uma porção de excellentes charutos.

Avisos diversos.

A Liberdade.

Sahio hoje á luz este periodico, e acha-se á venda em mão dos distribuidores, e no largo do Collegio n. 6, a preço de 20 réis.

-- Faz-se publico que o sobrado n. 24 sito na rua do Rangel, pertencente a irmandade das almas, erecta na igreja matriz de S. Antonio, só póde ser alugado pelo abaixo assignado, como procurador da referida irmandade, e não por outro qualquer individuo, como pretende-se fazer.

Joaquim José Ferreira da Rocha.

-- Fugio do engenho Caispe da freguezia de Iguarassú, um escravo de nome Maximo, he cabra-negro, barbado, cheio do corpo, olhos pequenos e brancos, falla mansa; já levou surra na grade, tem 35 annos de idade e representa os pés com algumas rachaduras; foi comprado nesta praça a Raymundo Carlos Leite, vindo da villa do Crato, e foi captivo do Sr. Antonio Luiz Alves Pequeno Junior; suppõe-se que dito escravo tenha ido para esses sertões: roga-se por tanto as autoridades policiaes e mais capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao mesmo engenho Caispe, ou nesta praça em casa da Viuva Pereira da Cunha, que recompensará.

VOTO DE RECONHECIMEMTO.

Assaltado no melhor da juventude, quando mais desejava viver para gozar da educação dos melhores dos pais, e retribuir um dia aos seus extremosos cuidados, uma aguda gastro-cephalitis me teria feito descer a sepultura, a que estive por instantes a tocar, se não fóra como firmemente creio, primeiramente a mão benefica do omnipotente, e depois os incansaveis disvellos dos habillissimos Srs. Drs. José Joaquim de Moraes Sarmento e Francisco José da Silva, cuja pericia e humanidade com bastantante direito occupa a fama, e como para com esses mesmos senhos me sinta na maior obrigação, eu me deliberei a fazer publico o meu reconhecimento, que durará tanto, quanto me durar a vida.

Seja-me licito nesta occasião agradecer a todas as pessoas, que por a minha saúde cuidadosamente se interessaram, contemplando entre ellas os meus estimaveis condescipulos, e com toda a particularidade a Illma. Sra. D. Joanna Francisca Tavares, cujas caricias, e incomparaveis divellos só por uma boa mãi podia ser igualados para Recife, 13 de novembro de 1850.

Jaimes Eneas Gomes da Silva.

Já que o Sr. Dr. promotor publico desta capital tem declarado, que está disposto a descarregar a espada da justiça tambem sobre empregados prevaricadores, allegando como prova de sua sinceridade á tal respeito o facto de já haver denunciado de certo escrivão, pede-se-lhe por isso, que não deixe passar incolume um celebre D. Antonio, bem conhecido nesta capital, que para descredito da justiça foi admittido ao cargo de escrivão da subdelegacia de S.-José: tão miseravelmente, que nem para meirinho servia, e que tendo-se atirado a correctagem de papeis forenses não achava quem delle se confiasse, ou se um ou outro por ignora-lo, lhe confiava algum, ficava sem elle, e sem o dinheiro, que lhe dava para o tratamento do mesmo, nenhuma garantia offerecia, nem por sua posição, nem por seus costumes, para desempenhar dignamente o cargo, para que com pasmo dos que o conheciam, fóra nomeado: disso já tem dado subejas provas: ouça o Sr. Dr. promotor as partes, que tem tido a desdita de cahirem-lhe nas unhas, e conhecerá que o tal escrivão he da grande escola, que tera de levar as lampas aos mestres, se lhe derem tempo e lugar: causa lastima ver semelhante escrivão aqui, alli extorquindo das partes dinheiro, a titulo de custas, e até exigindo-o em paga de sua solicitadoria: ahi corre um facto, que por si só era bastante para o pôr fóra do lugar, que occupa na justiça, e ir ter ao da cadeia, onde deverá permanecer, té que se justificasse, se lhe fosse possivel; pois que o mesmo constitue um crime inafiançavel; he elle o que ha pouco foi patenteado perante o tribunal do jury: convem dar-se um desmentido aos que dizem, que o fôro he o receptaculo de velhacos e tratantes, descarregue o Sr. Dr. promotor sua espada justiceira sobre todos, que como D. Antonio querem viver á custa da humanidade.

No entando adverte-se ao Sr. subdelegado, que as indignidades de seu escrivão o podem comprometter, porque o povo mais ignaro as encara como partindo tambem de quem está acima do escrivão; e que não lhe convem perigar a sua reputação pelas traficancias de um miseravel escrivão, lembrando-se S. S. que o primeiro supplente da subdelegacia, a quem competia o exercicio della pela demissão do subdelegado, recusou o mesmo exercicio, porque, como disse, conhecia bem, e de perto qual o escrivão, com quem tinha de servir, e que não queria apparecer como solicitario, no que de infame elle podesse praticar.

-- Aluga-se a casa terrea n. 38 na rua de Gloria da Boa-Vista, a qual tem no fundo uma padaria: a tratar no Atterro da Boa-Vista, na loja de fazendas de 4 portas defronte do Sr. João Pinto de Lemos.

-- Ausentou-se no dia 8 do corrente, um canoeiro de canoa de tijolo de nome Joaquim de nação Caçange, estatura regular, idade 24 a 26 annos, cara redonda, e picada de bexigas, nariz chato e todo arrepanhado em roda que parece queimadura, côr um pouco fula, pouca barba e he quebrado de uma das virilhas, levou camisa e ceroulas compridas de algodão entrançado; quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario n. 18, que será gratificado generosamente.

-- Hoje, 14 de novembro, se ha de arrematar a porta da casa do Sr. Dr. juiz de orphãos, e ausentes um sobrado de 2 andares sito na rua das Trinxeiras por execução de Lathan & Hibert contra a herança do fallecido José Francisco Collares: he a ultima praça.

-- Na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, na praça da S.-Cruz n. 106, vende-se uma porção de mergulhos de parreira moscatel, e alguns com cachos: até o dia 20 hão de ser mudados. Quem quizer appareça.

-- O Sr. alferes Antonio de Matozo, secretario do primeiro batalhão de caçadores, queira mandar pagar na rua do Livramento, n. 38, a quantia de 15,000 rs.; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- No dia 15 do corrente, á porta da casa do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, na rua das Flores, pelas 4 horas da tarde, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, os trastes e uma escrava que fôram penhorados a Francisco Lucas Ferreira, por execução de Manoel Gonçalves da Silva.

-- José Gonçalves da Silva vai ao Rio-de-Janeiro.

-- Na rua Direita, n. 78, precisa-se de uma ama de leite, para acabar de criar um menino.

-- Aluga-se um ou dous pretos, fieis e diligentes, para venderem agoa em carroças: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se alugar um escravo ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, sendo que seja cozinheira: na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

-- Foram vendidos na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, da segunda e terceira quartas partes da terceira nova loteria da matriz da Boa-Vista, os premios seguintes: 381, 900$; 41, 500,000 rs.; 525, 500,000 rs.; 340, 500$, além de alguns de 50,000 rs.

-- Uma pessoa chegada do Rio de Janeiro, veio encarregada de negociar nesta cidade uma patente de privilegio de um apparelho inventado para purificar e branquear a cera vegetal de carnaúba, e traz a amostra da cera neste estado: o proprietario vende a patente, ou aceita sociedade. Procure no consulado o Sr. Barros Lima, archeador do mesmo, que lhe indicará a morada do encarregado.

-- Sexta-feira, 15 de novembro, se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara um sobrado de um andar n. 1, da rua da Lapa do bairro do Recife, e outro tambem de um andar n. 7, da rua do Padre Florianno, por execução de N. O. Bieber & Companhia contra o fallecido Josué de Jesus Jardim: he a ultima praça.

-- A abaixo assignada sendo senhora e possuidora de um conhecimento da divida publica desta provincia n. 132 da quantia de 504,735 rs inscripto no livro auxiliar do grande livro da divida publica o perdêra, e como tenha de requerer a thesouraria a respectiva apolice em troca do dito conhecimento, pede a quem quer que por ventura o tenha achado, o haja de entregar a annunciante, porque só a ella poderá servir o mencionado conhecimento, ou ser entregue a apolice, que tem de ser substituida pelo dito conhecimento. -- *D. Alexandrina Francisca Romana de Souza.*

-- Joaquim José de Amorim embarca para fóra da provincia as escravas de sua propriedade Laurianna, Joaquina e Maria, esta crioula e aquellas Africanas.

SAPATEIRO.

Precisa-se de um official de sapateiro para trabalhar em sapatos de senhora: dá-se-lhe todos os aviamentos: no Aterro da Boa Vista, loja n. 56, junto á de cera.

-- O moço portuguez que annunciou no *Diario* querer ser caixeiro de venda, queira dizer onde mora, pois tem sido procurado na rua Direita n. 33, conforme seu annuncio e não se acha, ou então dirija-se ao Becco-Largo, no Recife, que se dirá quem precisa.

-- O professor de grammatica latina da freguezia de S. José do Recife, abaixo assignado, dá lições de latim e portuguez pelo tempo das ferias, em sua casa, rua Augusta, sobrado n. 80 A. -- *Manoel Francisco Coelho.*

Loteria da matriz da Boa Vista.

O thesoureiro desta loteria faz sciente ao respeitavel publico que coutinúa a pagar os premios da mesma todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhãa até ás duas da tarde, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 36

Os bilhetes para a recita extraordinaria de 16 do corrente serão distribuidos nos dias 15 e 16 no salão do theatro.

-- A pessoa que tirou do correio uma carta de José Francisco da Cruz, queira entrega-la na Soledade n. 26, ou annuncie sua morada para ser procurada.

-- Precisa-se alugar uma morada de casa de um andar e sotão para grande familia, dá-se preferencia a uma que tambem se lhes ceda as lojas, com tanto que tenha poço com agoa, ou mesmo um segundo andar tendo os commodos exigidos; se porém o proprietario duvidar do inquilino offerece-se as garantias que exigir: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Quem annunciou no *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente querer vender um adereço e mais obras de ouro, dirija-se no dia 15, ás 3 horas da tarde, na botica do Sr. Francisco Antonio das Chagas.

-- Precisa-se de um moço portuguez, que seja robusto e esperto, para feitor de um engenho: quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia Velha n. 12, armazem.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio com presteza e commodo preço: na rua do Rangel n. 57

-- O abaixo assignado corretor geral nesta praça avisa ao respeitavel publico, que tem estabelecido o seu escriptorio e armazem para receber qualquer mercadoria, na rua do Trapiche n. 40, e alli encontrarão effectivamente o Sr. Ino, Edwin Roberts, com quem poderão tratar sobre qualquer transacção commercial, visto ter o abaixo assignado conferido ao dito Senhor Roberts, (seu bastante procurador) não só a direcção do seu estabelecimento como os necessarios poderes para firmar qualquer trato de responsabilidade inherente ao referido lugar. As materias essenciaes a que se propõe o abaixo assignado são as seguintes: vender e procurar venda a toda e qualquer mercadoria, tanto em particular como em leilão, e pela fórma que determinarem os seus respectivos donos, comprar qualquer genero de exportação, agenciar descontos de lettras, despachar navios, tanto na alfandega como no consulado, traduzir manifestos, e finalmente toda e qualquer transacção que seja relativa ao referido lugar: e tudo mediante uma modica corretagem.

Miguel Carneiro.

-- Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de uma padaria por balanço, exige-se conhecimento de sua conducta, e que tenha pratica de negocio: dirija-se a Praça da Independencia ns. 6 e 8, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra e que seja de boa conducta, para acabar de criar uma criança: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar, defronte do chafariz.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e comprar os respectivos arranjos, dando-se-lhe de vestir, bom trato e pagando-se ao senhor 10,000 rs. mensaes: na rua do Crespo, n. 6, loja que tem lampeão, ou annuncie.

-- Na rua das Trincheiras, n. 26, se dirá quem dá dinheiro a premio com penhores, hypotheca em casas terreas, e descontam-se lettras de firmas conhecidas, e que agradem.

-- Precisa-se de costureiras: na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa: na rua da Calçada, n. 47.

-- Precisa-se de um caixeiro moço para ajudar outro do balcão em uma padaria, e receber algumas contas na rua, preferindo-se um que tenha pratica deste serviço: o que se achar nas circumstancias, e der fiador a sua conducta póde dirijir-se a rua larga do Rozario n. 18, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um moço para caixeiro de olja de ferragens: na rua do Queimado n. 37 A.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 59, com duas salas, duas alcovas e tres quartos: a tratar na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se alugar uma cadeira de arruar por um ou dous mezes, ou compra-se estando ella em bom uso: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, falle na rua de Hortas, casa n. 6.

— Quem quizer comprar uma casa terrea nos Afogados, rua de San-Miguel n. 16, dirija-se á rua do Rangel n. 9, venda.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que seja sadia: na rua Velha n. 102.

-- Quem tiver dous escravos para alugar, para andarem com uma pessoa vendendo fazendas, dirija-se a rua do Queimado n. 3, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar uma preta cativa para o serviço de uma casa de pouca familia: quem tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife n.56.

-- Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, que ha annos se occupa em agenciar os negocios de varios Srs. de engenho nesta praça, achando-se habilitado para receber maior numero de correspondencias se offerece para agenciar a venda dos assucares daquelles Srs. que se dignarem consignar-lh'os pelos maiores preços da praça, comprar-lhes todas as encommendas, sejam de que natureza forem, pelos menores preços possiveis; e mesmo fornecer-lh'as a prazo, tendo casa preparada para as suas assistencias e de seus recommendados, e cumprindo todas as suas ordens: tudo isto sem interesse algum, tirando apenas a commissão de dous por cento sobre a venda dos assucares: na rua da Florentina, casa de esquina confronte ao oitão do theatro novo, cuja casa tem lampeão e janellas envidraçadas.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panella com bons commodos para grande familia, estribaria para quatro cavallos, boa agoa de beber e jardim na frente; adverte-se maisque a dita casa he murada em roda e tem um grande copiar tapado, com frente e sahida para o rio: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Alugam-se 2 canoeiros forros ou captivos, dando-lhe bom ordenado mensalmente, e o sustento ou a secca, para conduzirem tijolos em duas canoas, do remedio para o Recife: a tratar na rua larga do Rosario, padaria, n. 18

-- Quem quizer comprar uma lettra do Sr. Dr. Honorio Fiel Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs., annuncie para ser procurado, que todo negocio se fará.

-- Offerece-se uma mulher parda para ama de uma casa de homem solteiro: na rua das Cruzes, n. 4.

-- Precisa-se de um homem para feitor de sitio, que tenha intelligencia de seu officio, e dê fiador á sua conducta: na rua do Collegio, n. 13, das 11 horas da manhãa ás 3 tarde.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool: quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Fugio do sitio do Parnameirim defronte da campina de Santa-Anna, na noite de 29 do passado, o preto Manoel, de nação Benguella, de 30 annos, bastante alto, cara redonda, barbado, estava com o olho esquerdo vermelho, o que poderá ter desapparecido; levou camisa branca e calças de riscado, apesar de ter bastantes annos de terra, ainda falla um pouco atrapalhada, e parece buçal: este escravo foi comprado a anno e meio aos Srs. Franca & Irmão, pela viuva de Joaqnim Lopes Machado, e tem sempre trabalhado em padaria; julga-se que alguem o tenha occultado maliciosamente, e nesse caso se usará de todo o rigor da lei, pois ha documentos legaes da posse delle: quem o pegar leve-o ao dito sitio, ou á rua Direita, n. 82, que será recompensado.

Novo estabelecimento de cutelaria fina, rua Nova n. 36.

José Pradines, cutileir o earmeiro, participa ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua larga do Rozario para rua Nova n. 36, confronte a igreja da Conceição, aonde o acharão prompto a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e pelos preços mais baratos do que em outra parte. O annunciante tendo ultimamente recebido de França um grande sortimento de objectos de sua arte acha que seria fastidioso de os enumerar nesta folha, porém elle mencionará os seguintes: navalhas superiores as que tem vindo até agora, tesouras para alfaiates, costureiras e cabellereiro, um lindo sortimento de tesouras finas para senhoras, ferros de cirurgia, ditos de dentista, canivetes de uma até seis folhas, tesouras de hortelão e facas de mesa. Elle tem tambem todos os preparos necessarios aos caçadores, como sejam: espingardas, sacatrapos, polvarinhos, bolças de caça, espoletas, ouvidos de espingarda, etc., etc., etc. Não se falla da qualidade desses diversos objectos, que o annunciante affiança ser superior, elle tem um grande sortimento de fundas, e tem aço superior e fundido de todas as grossuras. Todos esses objectos serão patentes aos compradores e hão dej agradar pelos preços rasoaveis. O annunciante para accelerar a execução das encommendas que se lhe fizer mandou vir um official de França, o qual chegou no brigue *Cesar*, e se acha em exercicio no estabelecimento acima. Amola-se sempre nas terças-feiras, quintas e sabbados.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de bastess de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

200$000.

-- Fugio, na noite do dia 16 do corrente, o preto Luiz, crioulo, representa 28 annos, de estatura e corpo regulares, um pouco fula, olhos um pouco encovados, tem falta de 2 dentes do lado superior, pouca barba, com algumas cicatrizes pelas costas e um talho nas costas da mão esquerda; levou camisa branca e calças de riscado de algodão côr de café, chapéo de palha já usado: este escravo tem principios de sapateiro; he official de colchoeiro e trabalha tambem de selleiro; ha noticias que ha poucos dias passou em Goianna, intitulando-se tangedor de boiada e levava aguiada na mão; desconfia-se que elle siga para o centro, aonde elle tem conhecimentos, e mesmo ser natural do sertão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Cabugá, n. 3, loja de selleiro, de Antonio Ferreira Braga, que gratificará com a quantia acima.

-- Arrenda-se, e tambem permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros de S.-Antonio, ou Boa-Vista, com commodos sufficientes para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado e sotão, toda envidraçada, contendo 15 quartos, um alegrete na frente, e está toda murada e engradada, com dous elegantes portões de ferro, com quatro columnas, em cima das quaes descansam 4 magnificos leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para 7 cavallos e 2 cocheiras, casa para pretos e cozinha, grande poço d'agoa de beber e tanque para banho: a pessoa a quem convier este negocio, ou arrendamento, dirija-se ao mesmo sitio, a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que, no caso de effeituar se dito arrendamento, ou permuta, venderá um carro de 4 rodas e uma boa pareinha de cavallos.

-- Precisa-se de pretas para venderem azeite de carrapato, pagando-se 400 rs. por canada, mais do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas Verdes n. 62.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de um pequeno sitio: paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza: paga-se bem: quem tiver, annuncie.

-- Maria Joaquina dos Santos, viuva de João Baptista dos Santos, vende, ou arrenda uma morada de casa terrea, no lugar do Cachangá, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, com 6 quartos, duas grandes salas, corredor lavado, quintal com algumas fruteiras, banho no fundo: tambem se vende uma casa na rua do Padre-Florianno, n. 57: tudo por preço commodo: na Cambo-do-Carmo, n. 33.

-- Na noite de 10 para 11 do corrente mez, fugiram do engenho Jussara, de Pedro Velho de Mello, 2 escravos crioulos de 24 a 25 annos cada um, de nome Custodio e Angelo o primeiro alto, cheio do corpo, falta de dentes na frente; e o segundo tambem alto, olhos vesgos, tem uma goma aberta em uma das pernas: conduziram cada um seu cavallo selado e enfreado, ambos castanhos, suppõe-se terem tomado a estrada da Jaguaribe do forno da cal. Roga-se a quem os pegar de os levar ao dito engenho ou na rua da Praia n. 49, que se gratificará com generosidade.

-- Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, no dia segunda-feira 18 do corrente dá principio as suas lições de grammatica portugueza.

-- Aluga-se um segundo andar do sobrado sito na rua do Rangel, defronte da botica, a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoses.

-- Na rua de Santa Thereza n. 19, cosinha-se a comida diaria por preço commodo, manda-se levar a quem não tiver portador: os pretendentes dirijam-se a casa acima.

-- Desencaminhou-se do poder do caixeiro dos Srs. Didier Colombier & C., uma letra da quantia de 537,500 rs. sacada pelo Sr. Oscar Destibeaux, a favor de Antonio Bernardo Vas de Carvalho, em 21 de outubro proximo passado a quatro mezes precisos, a vencer-se no dia 21 de fevereiro do anno de 1851, indossada pelos Srs Didier Colombier & C.; cuja letra fica de nenhum effeito por ja estarem prevenidos, tanto o aceitante como os indossantes, para a não pagarem senão ao abaixo assignado ou a sua ordem.

Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.

-- O abaixo assignado, proprietario de uma padaria sita na rua de Domingos Pires n. 44, e do deposito sito na praça de Santa Cruz n. 4, faz sciente a qualquer pessoa que se julgar credora a ditos estabelecimentos hajam de se entender com o mesmo proprietario. -- *André Nauzer.*

-- Aluga-se uma grande sala forrada de papel com dous quartos, muito propria para escriptorio de advogacia, situada em uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio: quem quizer, dirija-se á rua do Crespo, loja n. 3.

-- Aluga-se uma boa casa na Capunga, muito perto do rio, com commodos para familia e com quintal murado: aluga-se até o mez de junho ou julho: quem quizer dirija-se á rua do Palacete, casa pegada á esquina onde mora o escrivão de paz.

-- Dão-se 500,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata: no Aterro da Boa Vista n. 42.

-- No dia 14 do corrente, ao meio-dia, se ha de arrematar em leilão judicial pela segunda vara municipal, a loja de Manoel Ferreira Ramos, na rua do Crespo, e a parte que o mesmo tem na casa onde existe a loja: o que tudo he feito por accôrdo dos credores e o mesmo Ramos.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma ama para criar uma creança de poucos dias de nascida, com tanto que seja de fóra da praça: trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13.

-- Roga-se ao Sr. segundo-tenente da Bahia José de Cerqueira Lima, que mande pagar o que comeo, o qual não ignora aonde, etc.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se globos grandes de vidro branco, destes que veem de Portugal com peixinhos; na rua das Cruzes, n. 40.

-- Compra-se um habito da Roza: na praça da Independencia n. 19.

-- Compra-se uma venda com os fundos de 1:000,000 de rs., sendo no bairro de S.-Antonio, em bom local: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compra-se um carrinho de duas rodas, novo, ou usado, e com cavallo: na rua Nova, n. 27.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos: na rua do Rangel n. 57.

-- Na rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, precisa-se de comprar um moleque que seja perito envernisador, e que envernise qualquer um traste com toda a perfeição, pagando-se bem: quem tiver dirija-se a referida loja a qualquer hora.

Vendas.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000$000 rs.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

A livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber as seguintes obras importantes do Rio de Janeiro:

Diccionario de medicina popular, pelo Dr. Chernovis; Formulario ou guia medica, pelo mesmo.

-- Vendem-se pentes de tartaruga da moda abertos de transa e lisos, e de marrafas, tambem faz-se qualquer obra deste genero, tanto nova como de concerto: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, por baixo do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

Cavallos.

Vende-se um cavallo ruço-pedrez bastante gordo e com todos os andares, na estribaria por trás da loja de louça do Sr. Fragozo: trata-se na rua da Cadeia do Recife.

A livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber as seguintes obras do Rio de Janeiro:

Doutrina das acções, por Correia Telles; Manual de appellações, por Gouvêa Pinto; Primeiras linhas sobre o processo orphanologico, por Pereira de Carvalho; Codigos das leis e regulamentos orphanologicos; Advogado do Povo, ultima edicção, augmentada e accrescentada; Codigo do processo criminal; Codigo criminal; Constituição politica do imperio; Manual do cidadão brasileiro, obra completa; Auditor brasileiro.

-- **Vendem-se espanadores** e mel de páo de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 23, armazem.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortida ao gosto do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Vigario, n 19, segundo andar.

-- Vende-se uma balança decimal, que pesa 4 arrobas; um guarda roupa de amarello com repartimentos para vestidos, casacas, etc.; um forno de ferro para cozinhar assados, bolos, podins, etc.: todos estes objectos são muito bem feitos e quasi novos, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 32.

-- Vende-se uma escrava de nação, moça, de bonita figura, com principios de engommado e de cozinha, sem defeito algum: na rua do Queimado, n. 3, segundo andar.

-- Vende-se feijão mulatinho em saccas grandes, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou na rua do Trapiche, n. 34, a fallar com Novaes & C.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo um lindo moleque de 18 annos, bom official de pedreiro; um dito oleiro; um dito de 30 annos, carreiro e mestre de assucar; 6 ditos moços, de bonitas figuras, para todo o serviço de campo; um mulatinho de 15 annos, bom pagem; uma mulatinha de 12 annos, recolhida, de muito boa conducta, que cose optimamente, faz lavarinto, e marca bem de linha; 9 escravas moças, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3

Aos pintores.

Tinta verde a 100 rs. a libra: vende-se no deposito de caldeireiro, na rua Nova, n. 27, em barris de 16 a 20 libras.

Para os latinos.

Burros de Horacio, ou as odes de dito, traduzidas de um lado, com o latim de outro, 3 v.

Interpretação dos 5 primeiros livros da historia romana do famoso escriptor Tito Livio, 1 v.: vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul.

Depositos de bebidas espirituosas, na travessa da Madre-de-Deos, n. 5.

Neste deposito acharão os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas fabricadas no paiz, livres de imposto para os compradores, que as poderão retalhar em suas casas sem mais onus algum, visto ter o Exm. Sr. presidente da provincia ordenado no regulamento que deu para a cobrança do respectivo imposto, que a collecta se fizesse nas fabricas e depositos, e não nas casas que retalham para consummo, pelo qua já se acha este deposito collectado por todas as bebidas que vender para a terra

-- Vendem-se uma bonita escrava engommadeira; 2 ditas com habilidades; 1 lindo cabrinha de 12 annos, proprio para aprender officio; 1 preto de 20 annos de bonita figura, com bons principios de tanoeiro, e tambem serve para o serviço de campo: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem os vende.

Brins barato.

Vendem-se brins de linho de quadrinhos, a 280 rs. o covado: ainda restam algumas peças de algodão largo e com algum mofo, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. cada uma: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

-- Vende-se a casa de dous andares n. 45, sita na rua estreita do Rozario: quem se achar com direito a obstar dita venda, trate de faze-lo emquanto se não passa a escriptura.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito.

Preparado por Mr. J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral e constante. A tosse, esta doença tão commum, quando descuidada, tão graves são suas cousequencias, quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e xaropes que teem apparecido até hoje, tem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o **Chocolate de musgo** preparado por J. G. C. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas do pulmão, affecções do peito, phtysica, defluxos, tosses, etc., para dar tom ao estomago, abrir a vontade de comer, conservar as gengivas, e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e póde-se tomar tambem combinado em agoa como outro qualquer chocolate, e com leite, tomando-se uma das dóses marcadas em uma chavena dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença.

Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 9.

Loteria de N. Sra. do Livramento.

Aos 5:000$000.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, se acham a venda os afortunados bilhetes e meios a favor das obras da igreja de N. Sra. do Livramemtos, sendo pelos preços correntes:

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

40,000 rs. a duzia.

Verdadeiro e legitimo champanhe A Y em casa de Avrial & Irmãos: rua da Cruz n. 20.

-- Domingos Alves Matheus, tem para vender no seu escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 52, mui superiores e verdadeiros charutos de Havana, a preço de 7,000 rs. cada cento.

Charutos de S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de regalia da fabrica de S.-Felix, a 8,800 rs a caixa de 100 charutos: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vendem-se e cortam-se vidros para vidraças, ou quadros para resistos de todas as dimensões, e por commodo preço: na rua do Aragão, n. 8.

Gomma superior e moinhos.

Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, vendem-se saccas com gomma por preço commodo, e juntamente dous moinhos, um grande e um pequeno.

-- Vendem-se um preto bom official de sapateiro, trabalha bem de selleiro, muito moço, bonita figura, sem vicios nem achaques; uma preta de nação com 25 annos, engommadeira, cosinha bem; uma dita de 12 annos, um pardinho de 7 annos, proprio para se educar: na rua do Rangel n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Farinha para fabricas.

Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, vende-se farinha de S. Catharina, a 1,800 réis a sacca; arrós de casca superior a 2,300 réis, dito pilado a 5,000 réis.

-- Vende-se uma preta de nação, de idade 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, boa engommadeira, cozinheira, lavadeira e quitandeira: na rua da Cruz, terceiro andar da casa n. 17.

-- Vende-se muito superior tinta de escrever em garrafa: na rua larga do Rozario n. 36.

-- Na venda de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bichas hamburguezas, das melhores que apparecem no mercado a venda, tanto por junto como a retalho: tambem se alugam.

-- Vende-se sagú de primeira sorte, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevadinha de França, e cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, na rua Nova, n. 34.

Madama Rosa Hardy novamente tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que recentemente acaba de despachar um luzido sortimento de varias fazendas, proprias de se usarem na proxima festa, consistindo em ricos chapéos de seda de differentes côres e com enfeites mais elegantes possiveis para senhoras; ditos de rica palhinha da Italia, rendados e fechados, tanto para senhora como para meninas e de varios tamanhos, com enfeites e sem elles; chapéoszinhos de abas largas e enfeitados, proprios para meninos; ditos de palhinha redondos e enfeitados para ditos; ditos de seda com lindos enfeites, para meninos e meninas de 6 mezes a 3 annos, do mais rico gosto possivel; riquissimas toucas de superior seda, feitas em França e proprias para creanças de 6 mezes a 2 annos; ricos manteletes e capotinhos de gros de Napoles furta-côres e pretos; ditos de filó de linho preto de gosto o mais moderno possivel; capotinhos de filó de seda, tanto brancos como pretos, para senhoras e meninas; brilhantissimas capellas para senhoras, proprias para casamentos e bailes; superiores véos de seda, proprios para ditos; ricos pescocinhos de filó de linho bordados para senhoras, do gosto o mais rico que tem vindo de França; camisinhas de cambraia bordadas para senhoras, com golla de cambraia de linho; espartilhos de mola, os melhores que teem apparecido nesta praça; um variado sortimento de tranças de seda; filó de linho e de seda; sapatos de setim brancos; luvas de pellica para senhora; ditos de seda de malha para ditas; ditas de seda preta para homem; ricos gros de Napoles pretos e furta-côres, que se vendem aos covados a vontade do comprador; chamalote preto de grande consistencia para manteletes; um completo sortimento de perfumarias finas; e outras muitas diversas fazendas. Na mesma casa se fazem manteletes e capotinhos para senhora e meninas, assim como chapéos de crepe preto com toda a perfeição: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se sapatos brancos e pretos, a 800 rs. o par: na Lingoêta, n. 1.

-- Vende-se a taverna da Lingoêta, n. 2: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma boa escrava crioula, com uma cria: a qual cozinha bem, lava e engomma pouco; não tem vicios, o quem se afinça: na rua do Hospicio, n. 32.

-- Vende-se, por preço commodo, um sellim novo, com todos os arreios: na rua da Cadeia-Velha, n. 38.

-- Vendem-se 3 casas de um andar em seguimento, ou cada uma de per si, em chãos proprios, sitas no melhor becco do Recife, e que rendem annualmente 846,000 rs., estando barato, pelo local e bom estado dellas: vendem-se por seu dono retirar-se para Europa: quem as pretender annuncie.

Retratos

dos homens celebres da Europa, como Arago, Guisot, Lamartine, Chateaubriand, Carlos Alberto, Victor Manoel, Horacio Vernet, Luiz Philippe, Changarnier, Marechal Bujeau, Frederico rei da Prussia, Arcebispo de Paris, Cavaignac, De la Moreciere, Cobden, Ary Scheffer, Luiz Napoleão, e outros muitos: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se sellins elasticos, chegados agora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

No Passeio-Publico, n. 11, loja de Firmiano José Rodrigues Pereira,

existem as mais modernas chitas finas francezas e largas; gazineta de lãa pura e de padrões de gostos, pelo barato preço de 3,500 rs.; setim preto de Macáo, a 4,000 rs. o côrte; chapéos de massa franceza, fazenda de gosto, a 7,200 rs.; cutim de linho para palitós, a 440 rs. o covado; gorgurão de seda, a 1,200 rs. o côrte; côrtes de colletes de sarja de lãa, a 500 rs.; lenços de seda de côres, a 2,000 rs.; cambraia lisa de 10 varas, ao barato preço de 2,000 rs. a peça; castores de gosto; madapolões, chitas; e outras muitas fazendas, por preços commodos; bem como superior panno fino preto, a 8,000 rs.; brins de quadrinhos; lenços e chales de lãa e seda; riscados monstros, a 200 rs. o covado; cassa-chita de côres, a 160 rs. o covado; chitas finas de coberta de padrões modernos.

-- He chegado a esta praça o admiravel licor ante-syphilitico, de João Paes de Figueiredo, e se vende em garrafas a 5,000 rs. cada uma na rua da Madre-de-Deos, botica de Weitck Bravo & C.: as enfermidades a que elle se tem applicado, e nas quaes tem obtido favoraveis resultados, são as seguintes: esquinencias, pleurices, apostemas internas e externas, e outros quaesquer tumores e inflamações, quedas, contusões, pontadas, colicas do estomago e baixo ventre retenções de orinas, constipações, malignas, febres, ancidade e faltas de respiração, apoplexias, paralizias ou estupores, tosses e grandes defluxos, asmas ou puxamentos de peitos, dores reumaticas e galicas, molestias galicas ou venereas, anavarcas, hydropesias, abscissos, dôres sciaticas, etc., etc.; facilita os partos lentos e accidentaes, promove a menstruação, cura as constipações e malignas sobre os partos, dôres de madre e mais encommodos que atormentam as paridas, e he tambem applicavel até as crianças recem-nascidas, cujo methodo minucioso de applicar-se acompanha as respectivas garrafas, que a todos se recommendam.

-- No armazem do Araujo, becco do Gonçalves, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, por preço commodo; bem como no ultimo armazem tambem se vendem sapatos, couros de cabra, sola e tijolo de limpar metaes.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia, n. 46, loja de miudezas, vendem-se meios bilhetes, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Luvas de pellica e de torçal.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, as mais superiores que se pó tem encontrar, pelo diminuto preço de 2,000 rs. e 1,500 rs. ditas de ponto inglez para homem a 1,800 rs., ditas de torçal, fazenda muito superior a 1,000 rs. e 800 rs., tudo fazenda muito superior chegadas ultimamente de França: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no hoje. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope do bosque

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. cada garrafa.

-- Vendem-se cabeçadas inglezas, chatas e roliças: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vendem-se silhões para montaria de senhora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Ken worthy & C.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se uns folhetos que tem por titulo — Inspirações poeticas, e a duqueza de bragança — contendo 339 paginas, obra esta escripta pelo muito digno e illustre Maranhense o Sr. bacharel Frederico José Correia : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se uma padaria sita no bairro de S.-Antonio, com muito boa freguezia de pão e bolacha, livre e desembaraçada : vende se por o dono não querer mais continuar e querer retirar-se : no Hotel-Commercio se dirá quem vende.

— Na rua do Sol, armazem n. 15, vende-se effectivamente carvão de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos : na rua do Queimado, n. 14,

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo : a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, róxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado ; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— No armazem n. 20 da rua da Madre-de-Deos, defronte da guarda da alfandega, vendem-se saccas grandes com farelo, por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade.

Velas de carnauba vindas do Aracaty.

vendem-se velas de carnauba, chapéos, esteiras de palha, e sapatos : tudo por preço commodo, e vindo ultimamente do Aracaty no hiate *Novo-Olinda*, entrado no dia 5 do corrente : na rua da Cadeia do Recife. n. 23, armazem.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Panno fino azul.

Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, de Jacintho Soares de Menezes, vende-se panno azul do mais superior que ha no mercado, o que se afiança, e a vista desenganará, or preço commodo.

Optima conveniencia para ganhar dinheiro.

Vende-se a armação e utencilios da acreditadissima casa de molhados, que foi do fallecido Vaz de Oliveira, e ultimamente de Vidal & C. : esta casa sempre acreditada, tanto por grosso como a retalho, offerece vantagem a quem se propozer estabelecer-se, já pela boa casa, commodidade de preço e bella localidade, e sobre tudo o merecido credito de que sempre gozou até hoje : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

-- Vende-se por preço commodo um sitio no Monteiro, com fructeiras, casa principiada e já coberta de telhas, defronte do sitio do Sr. Tiburcio : a tratar na rua Imperial n. 3, ou no pateo do Terço n. 21, venda.

-- Vendem-se 200 barricas vasias que foram de farinha do reino, todas americanas, e por preço commodo por se querer desocupar a casa onde ellas estão : quem as pretender, dirija-se defronte da ribeira de San-José n. 3, que se fará todo o negocio.

-- Vendem-se dous quartãos, proprios para carregar assucar na presente safra, ou para outro qualquer serviço, por preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vendem-se batatas inglezas em gigos, chegadas ultimamente na galera *Sword-Fish* : na rua do Trapixe n. 40.

- Vende-se muito superior vinho madeira, a 20,000 réis a duzia de garrafas : na rua Trapixe do numero 40.

-- Vende-se uma escrava de nação, de idade de 18 annos, optima quintandeira, e sem vicios nem achaques, o que se afiança : o motivo se dirá ao comprador : na praça da Boa-Vista n. 17.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, *espirito* de vinho, e todas as mais qualidades ; superior vinho de cajú ; chá mate ; e liaças de vime, a preços moderados.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

Vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se 4 pretas, 2 engommam, cosinham e lavam roupa ; 2 são boas quitandeiras ; uma molatinha de 18 annos, bonita mocama, cose, engomma e faz todo o serviço de uma casa ; um preto bom para servir uma casa e ganhar na rua ; um moleque de 18 annos serve muito bem uma casa ; 1 dito de 5 annos muito esperto e lindo : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Comida para animaes:

vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- Vende-se uma preta moça, de nação, boa lavadeira e engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa : afiança-se a boa conducta : na rua da Guia, n. 9.

-- Vende-se uma porção de sapatos do Aracaty, da melhor qualidade possivel, a 800 rs. o par : na rua do Livramento, n. 13, loja.

-- Vende-se um sitio na rua Direita dos Afogados, tendo casa com bastantes commodos, todo murado, com 3 cacimbas e tanque para lavar roupa, differentes arvores de fructo, e sendo o terreno proprio : tambem se permuta por alguma propriedade nesta cidade : na rua Direita, n. 78.

-- Vende-se uma excellente canoa de carreira, calafetada e pintada de novo com muito bom gosto, e que pega 10 a 12 pessoas, muito bem construida, por preço commodo : na rua dos Coelhos, n. 13, defronte do hospital, casa onde ha padaria.

— Vendem-se cabeçadas roliças e chatas ; loros e silhas : na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

-- Vende-se mel de assucar a 200 rs. a canada de 8 garrafas, sendo de uma canada para cima : na rua da Concordia, refinação franceza.

-- O proprietario do engenho Tabatinga, sito ao norte da barra de Goianna, tendo de retirar-se de muda para a cidade do Recife, vende o engenho moente e corrente, com grandes obras de pedra e cal, bois, bestas e até a safra que está principiando a colher : quem lhe convier, entenda-se com o dito proprietario no mesmo engenho, ou com o seu correspondente na cidade do Recife, José Antonio Basto.

— Vendem-se 4 escravas moças, e de bonitas figuras, entre as quaes uma engomma muito bem, cozinha, faz doces, e he muito arranjandeira de uma casa ; um molecote de 16 annos, de conducta exemplar, e que he bom cozinheiro ; um dito de 10 annos, muito lindo, optimo para aprender algum officio ; 3 pretos optimos para o trabalho de campo, ou armazem de assucar ; um molecão bom bolieiro e jardineiro ; e outros escravos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Olhem novas pechinchas no passeio Publico loja n. 11.

Casemiras de ricos padrões mais modernos ; a preço de 7,000 rs o corte. brim trançado de puro linho, arancos e de côres, fazenda a mais rica, 2,000 rs., merinós pretos, alpaca, setim, gasinetas e outras mais fazendas de gostos que se venderão á preços commodos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se chapelinhas de seda de cores para senhora a 12,000 rs. ; manteletes e capotinhos de seda furta cores bonitos gostos a 16, 18 e 20$ rs. ; córtes de cambraia de seda para vestido, tendo grande sortimento para escolher, de 8, a 12,000 rs. cada córte ; ditos de cambraia de barra bordada e adamascada a 6,000 rs., e outras fazendas muito em conta.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, para engenho, com todas as habilidades precisas de uma casa. o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua do Rangel, n. 10, taverna.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, no pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado ; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs. ; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs. ; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado ; zuarte de côr, a 200 rs. ; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria*.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

No deposito da rua da Moéda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel : tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo ; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

— Vende-se um escravo de bonita figura, e moço : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 127 : o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Vende-se uma parda que cozinha, cose, lava faz renda, de 30 annos pouco mais ou menos, por 300,000 rs., isto por ser para liquidação de contas : na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Vinho de Bordeaux :

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

Charutos de Havana.

de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Bom gosto.

Vendem-se riquissimos manteletes de seda pretos e de côres, os mais bonitos que se pódem fazer, e por preço commodo : na rua do Crespo, loja n. 16, esquina da rua das Cruzes.

-- Vendem-se saccas com feijão mulatinho a seis mil réis a sacca, chegado ultimamente do Rio de Janeiro : a tratar no armazem do Sr. Antonio Annes junto a escadinha da alfandega, ou com Manoel Firmino Ferreira, na travessa do Queimado n. 3.

Na rua Nova, n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & C.,

vendem-se touquinhas de lãa frocadas pela beira, a mil rs. ; bonetes de palhinha de modellos esquisitos, e o que tem apparecido de melhor e do mais apurado gosto ; porém só servem para meninos de 2, 3, 4, 5 e 8 annos, por menos do que realmente elles merecem ; palmatorias de casquinha finissima, proprias para piano, e para quartos de rapazes solteiros, a 5,000 rs. cada uma ; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se venderão conforme as circumstancias do comprador.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé : vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Na rua do Vigario, n. 9, armazem Carneiro & Ramos, vende-se superior cal de Lisbôa, em em pedra ; meias barricas com farinha gallega : tudo por preço commodo.

-- No escriptorio de Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, vendem-se as seguintes obras, vindas de Lisbôa : a Palavra de Deos, regeneração da humanidade pela revelação da organisação social, um volume de 350 paginas, por 2,500 rs. ; o Marquez de Letoriere, de Eugenio Sue, por 1,500 rs. ; Max, romance de Frederico Solié, por 2,000 rs. ; Uma familia corsa, por 2 academicos de Coimbra, por 1,000 rs. ; Horas do ocio, por M. Mattos, por 600 rs. ; Um quarto com duas camas, farça, na qual representam só duas pessoas de sexo masculino, por 500 rs. ; o Discurso do conde de Lavradio em resposta a Costa Cabral, por 400 rs.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte : azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, chá de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um moleque marinheiro, de 20 a 22 annos, de muito bonita figura : na rua do Vigario, n. 9, a tratar com Carneiro & Ramos.

-- Vende-se cevada nova, a 80 rs. a libra ; gomma fina de engommar, a 60 rs. a libra : no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Vende-se na padaria de João Luiz Ferreira Ribeiro no pateo da Santa Cruz n. 6 : araruta doces e agoadas, a mais bem feita possivel, a qual mesmo pessoas de molestias a podem comer por não ter composição alguma ; assim como todas as mais massas doces e agoadas ; o preço da araruta doce he de 480 réis a libra, o mais barato que se póde vender, e a agoada a 320.

Até que chegaram.

Vendem-se oculos para mipiopes, ou vista curta, chegados de Lisbôa, dos quaes não haviam no mercado. A elles, que vieram poucos : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado : no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim ; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

-- Vendem-se queijos londrinos frescaes, chegados ultimamente ; ditos de prato ; latas com biscouto inglez ; ditas com sardinhas ; ditas com ervilhas ; e garrafas com vinho muscatel de Setubal : tudo de superior qualidade : na rua da Cruz n. 46.

-- Ainda vende-se a verdadeira farinha de Tapuyú : no armazem de Antonio Annes. No mesmo armazem ha milho muito novo a 2,500 rs. a sacca.

Córtes de tapete para sapatos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 29, continuam-se a vender córtes de tapete para sapatos á turca, havendo muita variedades de padrões para se escolher.

— Na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem vende uma boa casa terrea no bairro de S.-Antonio.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo á este mercado, assim como outras perfumarias muito finas : na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

— Vendem-se amarras de ferro ; ancoras ; fateixas ; e estanho em verguinhas : na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

-- Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete : na rua do Trapiche armazem n.

Aos artistas.

A livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado, acaba de receber Vignole ou estudos de architetura por James Barozzio, obra muito interessante para todos os artistas que quizerem desempenhar seus trabalhos com perfeição.

-- Vende-se um lindo cavallo bastante gordo, carrega bem baixo de redea solta, pelo diminuto preço de 100,000 rs. ; trata-se em Olinda padaria do Varadouro.

-- Vendem-se muito superiores linguiças e carne do sertão a cousa melhor possivel : na rua Augusta, venda de Victorino José Corrê de Sá.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura com uma cria de um mez, e além disto cosinha e engomma soffrivelmente : na rua do Aragão n. 20.

Grandes vistas.

Das principaes cidades do mundo, como a de Paris, Londres, Roma, Constantinopla, New-York, etc. : no pateo do Collegio, casa do livro azul

— Vendem-se apparelhos para jantar, muito bonita louça e fina, imitando a porcellana ; ditos para cha, todos dourados e de porcellana ; e jarros com bacias : tudo por preço muito em conta : na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de James Ryder & C.

Verdadeiros Garanhuns ! !

Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhus, chegado proximamente a esta cidade, de encommenda, juntamente chegaram da Bahia os afamados charutos, touxeiro imperiaes, columnas imperiaes e piramedas imperiaes, tudo por preço o mais commodo possivel : na rua Direita ns. 76 e 78.

A livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

Manual do distilador e prefumista, contendo o methodo de distilar as agoardentes e o espirito de vinho, de compor licores finos e superfinos de aromas, fructas e flores de fazer os que chamam ratafiás de conservar as fructas em agoardente, de obter a agoardente de varios fructos e cereas, de preparar as massas aromaticas, pós, sabonetes de toucador, agoas e vinagres aromaticos, extractos essencias e olios, edicção muito nova de 1849.

Quem quizer poupar venha ver e comprar.

O ganho de quem vende fica em mão dos compradores, e sempre ficam enganados e mal servidos os seus amos ou seus senhores. Na rua Nova n. 71, venda da esquina, ao pé da ponte, e no Aterro da Boa Vista n. 54, venda nova junto a loja do Sr. Estima, vende-se o seguinte : manteiga ingleza da melhor, a 640, 400 e 240 ; dita franceza, a 320 ; banha, a 360 ; chá do melhor, a 1,920 ; café de caroço, a 160 ; dito moido, a 200 ; espermacete, a 720 e 640 ; carnaúba, a 280 ; farinha do Maranhão, a 120 ; dita de araruta, a 200 ; azeite-doce, a 640 a garrafa ; milho-alpista, a 960 a cuia ; feijão, a 320 ; milho, a 120 ; queijos novos e grandes, a 1,600 ; toucinho, a 200 ; letria, a 240 ; macarrão o talharim, a 200 ; azeitonas, a 240 a garrafa ; de tudo dam-se amostras, e faz-se toda a diligencia para serem os freguezes bem servidos.

—Vendem-se 6 lindos moleques de 10 a 18 annos, sendo um optimo barbeiro e sangrador ; 8 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles optimo cozinheiro, e outro canoeiro ; dous pretos sapateiros ; um pardo de 18 annos, com principios de carpina ; duas pardas de 15 a 16 annos, com habilidades ; 7 pretas com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

--Vende-se um muito bonito moleque crioulo, de 18 annos, muito sadio, sem vicios, he bom cozinheiro, engomma liso, cose soffrivel, com principios de sapateiro, destilador licorista, faz xaropes e chocolate de muitas qualidades, bastante civilisado para qualquer pessoa que quizer possuir um escravo peça : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

— Vende-se cal branca muito fina e muito bem medida : na rua do Aragão, n. 8.

Escravos fugidos

-- Fugio, na noite do dia 29 de setembro, do sitio de Joaquim Fernandes de Azevedo, o preto Trajano, de nação Congo, de 32 annos, de estatura regular, cara redonda, beiços grossos e virados para cima, falla bastante descansada e atrapalhado ; está alguma cousa amarello de ter ha pouco acabado de uma frialdade ; levou calças de merinó preto, camisas de algodão trançado com listras azues e outra de baêta azul, uma coberta tambem de baêta azul ; consta que vai junto com outro que fugio na mesma occasião, pertencente a Sra. D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, de nome Pedro ; he bastante alto, representa ter 38 a 40 annos ; tem uns calombos da ponta do nariz até o meio da testa : he bastante moleirão e desdentado na frente. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-o á rua do Crespo, n. 10, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 25 de outubro proximo passado, do engenho Sitio-do-Meio, da ribeira de Una, o mulato Benedicto, de 25 annos, de altura regular, grosso do corpo, cabelos carapinhados, cara escarnada, olhos fundos, pouca barba, dentes abertos, pernas arqueadas ; tem os dedos grandes dos pés abertos, todo mal feito de corpo ; quando anda acompanha com os braços as passadas ; faz-se muito umilde ; he natural de Carerys-Velhos ; foi escravo de Francisco Bezerra de Vasconsellos e Silva, de Catinga Vermelha de Gravatá. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho Sitio-do-Meio, ou ao engenho Carauassú da mesma ribeira, ou ao Recife, a Antonio Caldas da Silva, na rua dos Martyrios, n. 14, que serão gratificados.

--Fugio, no dia 11 do corrente, do Arraial, o preto Antonio, de 30 annos pouco mais ou menos, baixo, pernas um tanto arqueadas ; quando anda parece que coxeia de um perna ; quando falla abaixa a cabeça e com cara de riso : quem o pegar leve-o á rua do Crespo, n. 4.

—Fugio, no dia 10 de setembro de 1850, ás 7 horas da noite, indo fazer o despejo, a parda Joanna, de 25 a 30 annos, alta, secca do corpo, de bonita figura, cara redonda, olhos grandes, bocca regular, desdentada na frente, mãos e pés grandes e grossos, peitos cahidos e cheios ; levou vestido de chita verde já velho ; umas rosetas francezas nas orelhas : quem a pegar leve-a á rua Direita, n. 7, terceiro andar, com a entrada pela rua da Penha, que será gratificado.

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, o preto Marcolino, crioulo, de 20 a 25 annos, alto, secco do corpo, falla um pouco descançada, pés seccos, andar de papagaio e quando anda torce um pouco o corpo de um lado ; tem uma cicatriz em dos lados do rosto quasi ao pé da bocca ; ignora-se a roupa que levou. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Vigario, armazem de Carneiro & Ramos que serão gratificados generosamente.

-- Fugio, no dia 27 de outubro, o moleque Juvencio, de 18 a 20 annos, altura regular, reforçado, cara larga, nariz chato, beiços grossos, pés largos, com poucos signaes de bexigas pela cara ; levou calças de casemira escura, jaqueta branca, chapéo de pello branco com cordão e borlas brancas, e de copa baixa ; nunca sabio para fóra ; suppõe-se estar occulto nesta cidade, ou nas suas immediações : quem o pegar leve-o á rua Formosa, n. 9, que será generosamente gratificado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1850